

Com alegria registramos a escolha do tema da *formação* para este número da Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação que, desde seus primeiros fascículos, vem manifestando um compromisso com seu tempo e com uma “política estética”, tão expressa nas páginas de suas diferentes edições. Com a postura de contribuir para uma “textualidade heterogênea”, vem assumindo o papel de se constituir num laboratório de ideias, de culturas e de saberes. Por si só, a própria Revista se constitui como um espaço de *formação*.

Este termo, porém, exige uma reflexão conceitual para alcançar suas reais possibilidades de comunicar um significado. Pode estar ligado preponderantemente, ao mundo do trabalho e à força produtiva, atribuindo à expressão *formação* um caráter pragmático e utilitário. Mas pode assumir uma visão mais ampla de cunho humanista, que atribui à *formação* uma condição axiológica, alargando a perspectiva anteriormente mencionada.

A compreensão do significado de *formação* tem profunda relação com o *lugar* e o *tempo* em que se realiza. Se entendermos a *formação* como processo vital, que acompanha o homem enquanto ele vive, os lugares da *formação* serão múltiplos, assim como o tempo dedicado para tal.

A virada epistemológica, que favoreceu a ruptura com os princípios da ciência moderna, favoreceu a compreensão de que os processos de *formação* são intencionais, incluem a subjetividade dos envolvidos e se instituem em contextos históricos e geográficos definidos. Nesse sentido, *formação* é sempre *auto-formação*, mesmo contando com estímulos externos. Coerente com esses princípios, instalou-se a busca de uma genealogia para fazer avançar o conhecimento e construir teorias que pudessem ajudar a explicação dos fenômenos. Tal perspectiva distanciou-se das grandes generalizações porque procurou valorizar tanto as regularidades quanto as especificidades das construções cotidianas.

Esse pode ser o estruturante que alinha os diferentes estudos apresentados neste número da Revista que tem a *formação* como principal eixo articulador. Sem distanciar-se do campo que dá especificidade ao tema, amplia a compreensão dos processos de *formação*, assumindo a sua complexidade e a importância do protagonismo na sua produção.

Inova, ainda, a Revista, ao publicar pela primeira vez, nesses 15 anos de sua trajetória, uma reflexão em linguagem de vídeo intitulada “Mas de que forma/fôrma?” uma expressão absolutamente pertinente para explicitar a ambígua possibilidade que o vocábulo *formação* contém. A linguagem de imagens se constitui na materialização de uma experiência de *formação* que assume a subjetividade como valor em que “as sensações serão o ponto de partida, com o objetivo de construção de um território com várias teias, suficiente para dar consistência às experiências vividas”.

Esta é a trilha para a *humana formação*, na feliz expressão de Miguel Arroyo. Completa ela a perspectiva de *formação* como caminho, trajetória, investigação, reflexão, companheira inseparável da experiência. Esta inspiração permeia os textos apresentados neste número de Interface, que deseja ter nos leitores parceiros de apreensão dos seus significados.

Maria Isabel da Cunha
Conselho Editorial Científico
Interface – Comunicação, Saúde, Educação

We are pleased to inform the choice of the theme of *education* for this issue of *Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. Since the beginning, the Journal has been committed to its time and to an “esthetic policy”, expressed in the pages of its different editions. With the aim of contributing to a “heterogeneous textuality”, it has been playing the role of being a laboratory of ideas, cultures and knowledge. In itself, the Journal is a space of *education*.

However, the term *education* requires a conceptual reflection to achieve its real possibilities of communicating a meaning. It can be preponderantly linked with the world of labor and productive force, having a pragmatic and utilitarian character. But it can assume a broader humanistic view, in which case it acquires an axiological condition, enlarging the above-mentioned perspective.

The understanding of the meaning of *education* has a profound relation to the *place* and *time* in which it takes place. If we understand *education* as a vital process, which accompanies man while he lives, the places of *education* will be multiple, as well as the time dedicated to it.

The epistemological turn, which has favored disruption with the principles of modern science, has supported the understanding that the *education* processes are intentional, include the subjectivity of the involved individuals and are instituted in defined historical and geographical contexts. In this sense, *education* is always *self-education*, even with external stimuli. Coherent with these principles, the search for a genealogy to make knowledge advance has been installed, so as to build theories that might help explain phenomena. Such perspective is distant from the great generalizations because it has attempted to value both regularities and specificities of daily constructions.

This may be the structuring element that aligns the different studies presented in this issue of the Journal, which has *education* as the main articulating axis. Without ignoring the field that gives specificity to the theme, it broadens the understanding of the *education* processes, assuming their complexity and the importance of protagonism in their production.

The Journal also innovates by publishing, for the first time, in 15 years of trajectory, a reflection in video language entitled “*Mas de que forma/fôrma?*” (But in what form?), an absolutely pertinent expression to manifest the ambiguous possibility that the word *formação* (education) has. The image language is the materialization of an *education* experience that assumes subjectivity as a value, in which “the sensations will be the point of departure, with the objective of constructing a territory with many webs, sufficient to give consistence to the lived experiences”.

This is the trail to *humana formação* (human education), as proposed by Miguel Arroyo. It completes the perspective of *education* as path, trajectory, investigation, reflection, an inseparable companion of experience. This inspiration pervades the texts presented in this issue of *Interface*, which wishes that its readers become partners in the apprehension of its meanings.

Maria Isabel da Cunha

Scientific Editorial Board

Interface – Comunicação, Saúde, Educação